



Telegrammas  
ALMEDABES

Telephone  
—:641:—

# MATERIAES ELECTRICOS

25

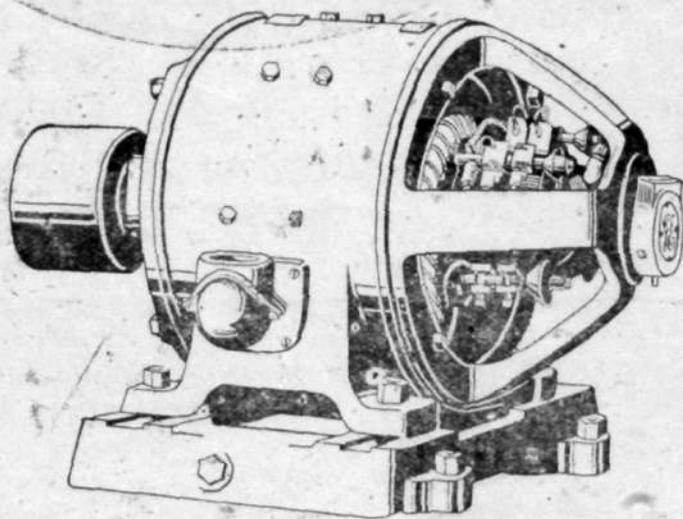
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em ci-  
dades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—  
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,  
fios, cabos, supportes,  
etc.



Officina  
para  
concerto de  
qualquer  
machina  
electrica e  
enrollamen-  
to de  
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafo-  
niers e pendentés.—Lampadas electricas  
communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e di-  
tas para lanterna.

**Preços excepçionaes**

# CAVALHEIRO :

Não se esqueça de que a **CAMISARIA CONFIANÇA** capri-  
cha na escolha de seus artigos  
afim de bem servir a sua distincta freguezia

**Rua Barão da Victoria, 351**



# Conto Semanal — A TUNICA VERDE

Depois do jantar subiram ao tombalho e sentaram-se em confortáveis espreguiçadeiras. Ambos frente um do outro.

Fumavam, silenciosos, como que tomados da imensa melancolia do oceano.

O "Arlanza" sulcava um mar de calmaria iluminado pela merencorea luz do plenilunio.

Derredor dos dois amigos conversavam grupos alacres de senhoras e cavalheiros. O rapazio chalhava em gaudío á larga porta do "dancing".

Um vulto de mulher graciosa, tipo de dansarina, aproximou-se — e, com um gesto leve, convidou um dos dois para dançar. Era o Castro Diniz. O engenheiro mechanico, regressava de Londres á patria. Isolda conhecia-o desde lá. Uma linda mulher de corpo branco, cabellos de ouro, olhos translucidos, feitos de vrde glauco.

— Bella Isolda.

— Vamos?...

— Vamos!...

E ela accrescentando, num derreio:

— O "shimmy", para você...

— Obrigadissimo.

Levantou-se. Estendeu-lhe o braço numa postura de captivante gentileza. E dansaram em meio da volupia suave, tonificados pela morna ambiencia: contactos de corpos moços, musica "jazz-band", perfume e alegria olhos tentadores, olhos inquietos, muitos olhos.

Affonso Quintana ficára-se a espisar de sua espreguiçadeira o par aconchegado pelo amor, cyrandolando voluptuosamente.

Findos alguns minutos, voltava Diniz, com o seu desembaraço e com a sua communicativa sympathia. Tornando a sentarse, sentenciou:

— Bôa, a Isolda.

A essa opinião nada accrescentou Affonso. Revelava-se, de anno para cá, espirito sceptico e um tanto fleugmatico. Muito serio, sem tendencias para as brincadeiras da sociedade. O Diniz, não — enigmatico ora inexplicavelmente triste, ora ingenuamente risonho, sempre tinha uma apparencia mais accessivel que a do seu sisudo companheiro.

Lamentoso, Diniz resmoneava:

— Não brincas, não procuras ninguém, nem mesmo a Isolda. Eu poderia apresentala com tanto gosto.

— Para que? se não sympathizo com ella!...

— Isso não deves dizer. Não a conheces de perto como eu a conheço, senão...

Interrompendo-o:

— Diniz, as mulheres são eguaes. Todas valem uma, uma vale todas. Eu fui homem de mulheres. Hoje prefiro "ver apenas", uma creatura como a Isolda. Conteúdo-me...

— Preferes olhar, "blasé" — tolo que és.

— Realmente, prefiro vê-la. Gostarei della mais se não a conhecer pessoalmente. Inspirar-me-la, talvez, recordações duma antiga amada minha. Sendo assim, prejudicial-o-ia...

— Trata-se da...

Affonso atalhando rapido:

— Cala-te, não advinharás.

— Porque...

— Porque, então?...

E sorrindo:

— Porque tudo se resume naquella tunica vrde que ella traz apertada ao busto formoso.

— Pelo que vejo saudades de alguém que eu desconheço. O distinctivo que me dáes eu só o vi na Isolda. Conta-me, pois, essa historia. São saudades?

— Sim.

Suspirando:

— Grandes.  
E accenderam novos charutos.

Castro e Quintana regulavam pelos vinte annos de idade. Residiram juntos em Londres e juntos frequentaram a Universidade. Aquelle voltava á America do Sul após uma ausencia de quasi seis annos ininterruptos. O outro vinha normalmente ao Brasil, em visita á familia, sempre entre fevereiro e abril. Tinha uma noiva. Chamava-se Tita. Amava-a.

Estavamos no "Ritz", setembro ultimo. Foi numa noite em que o nevoeiro envolvia toda a metropole tentacular.

Dei-me casualmente, a conhecer á senhorita Carmen de Mattos — fascinadora pelas suas qualidades moraes, feliz pelos aureos batejos de sua riqueza. Era filha do commedador Mattos e consorte, d. Dulce, vindos ao Velho Mundo a tratamento da saud'e precaria.

Pois eu, Diniz, embora noivo fiel e sincero, a amei apaixonadamente, perdidamente. Só hoje é que comprehendo o formidavel dominio que ella exercia sobre minhas forcas de homem. Enthusiasmei-me, com desesperado calor.

Toda noite lá estava eu firme e pontual no casino, ao seu lado, bem assim dos seus bonissimos paes. Joguei e perdi, coherentemente, muito dinheiro, muitas noites. Em tanto, nem quasi me dava por mim.

O "pharol" fazia-me julgar um meu rival terrivel aos olhos verdes de Carmen. E assim levei algumas semanas em mansa loucura.

Como me encontrasse em ferias e tu te achasses viajando na Suissa — não me afastava eu um instante de sua presenca: conversas e mais conversas, sobre qualquer futilidade.

Até por occasião das refeições ficavamos longe um do outro, mas perto pela magnifica situação de minha mesa. De modo que seguia os menores movimentos e as mininas particularidades do luxuoso e amplo salão.

Carmen, de comparsaria com o John, "garçon" amavel, jamais me deixára aquelle momento se uma viva lembrança para meu estômago voraz.

Objectou Diniz:

— Sem que ninguém lh'a ensine, comprehende a mulher a trama necessaria ao fomento... do amor.

— Facto era que me não faltavam bôas fructas: ameixas do Japão, uvas da Madeira, nozes da India. A's vezes variava o fornecimento gentil. E eu tudo engullia. Sentia-me arrastado pelo fogo maravilhoso dos seus olhos verdes, dum verde brasileiro, escandalosamente brasileiro.

Praze-me até dizer-te que eu não atinava bem no fim indecifrável de tamanha complicação para minha vida.

Os velhos prognosticos de Carmen não sabiam que fazer. Desvelavam-se em agrados gettosos. E ella, por seu turno, encantava-me pelas seducções do seu espirito, pela nervosidade provocante do seu corpo de ave tropical: misto diabolico de cyano e serpente.

Quando cantava ao piano eu tinha impetos medonhos de beijal-a de publico para que o mundo me visse protertnado numa homenagem do mais profundo ridiculo.

— Valia a scena?

— Bem valia. Ora, beijar uma bôca de cereja mordida, riscada por um teclado niveo de dentes perfectos — beijar uma pelle alva e macia como veludo — beijar uns cabellos castanhos e abelhizados com mãos amorosas!...

— Affonso...

— Escuta-me. Os dias corriam frios. Cahia neve. Carmen, para se abafar,

trazia ligada ao busto eburneo uma tunica vrde, muito vrde. Lá um dia ella me appareceu com roupa de baile. E o collo divino, e nu'. E os braços preguiçosos, e nu's.

Não te sei explicar esta verdade: Carmen quando vestia a tunica vrde, eu a amava mais, muito mais, e com entusiasmo fervoroso. Não era pela carne e sim pelo espirito que eu ainda mais a amava. Inexplicavel, talvez.

Certa feita nós andavamos em passeio, no sul da França. Entre outras visitas, fomos a uma egreja de nome "Santa Ephygenia", majestoso templo gothico. Percorremos-a toda, na companhia do commedador e senhora, além de outros "touristes".

Dir-se-ia que havíamos eu e Carmen, atingido á felicidade suprema — porque constante ao correr daquellas horas movimentadas. E recordo-me que ante uma barra cinzento-negra, que representava passagens do reinado do sabir Saldmão, nós paramos em extase, instinctivamente.

Subito, molhada a carita de lagrimas, cerrando os olhos dum verde liquido, Carmen entregou-se-me toda num doce abandono de corpo, estendendo os labios em sangue ao sorvo soffredo do meu beijo violento. Nunca pude achar uma explicação razoavel á procedencia daquellas ardentes lagrimas de virgem.

— E' por isto que andas sceptico e fleugmatico.

— Talvez!

Affonso quebrou a cinza, continuando:

— Porém tudo muda na vida: os quadros se renovam, os homens esquecem, as mulheres enganam. O commedador Mattos adoeceu e achou mais prudente e romantico ir morrer na sua glôba distante.

Os meus desposorios com a Carmen já estavam tratados. Prometti que assim que chegasse ao Brasil cuidaria logo do casamento. Prometti...

Ficou nisso.

Apartámo-nos lá uma noite. Tomou, com os seus paes, o nocturno que atravessaria os Pirineus rumo de Madrid e de Lisboa. Eu previa naquelle adeus um adeus para sempre. Nunca mais! E muita tristeza ficou-se-me dissolvida n'alma.

Volté a Londres.

Dizer-te que muito soffri acreditado não ser necessario. Sou voluntarioso e sentimental. Metti-me em vida de regatas, equitação, clubes, chás, etc. Nada parecia curar minha tão funda e tão maguada ferida. Atravessé — curtindo-a, muito amarga existencia, de mais de mez.

Foi senão quando voltiste de Genebra?

Já nos ultimos dias eu me sentia melhor, de maneira que, com a tua alegre presenca, comecei uma phase de bem entrada serenidade espirital. Queria curar-me. Queria. E fui tranquillizando-me pouco a pouco — pouco a pouco...

A harmonia das coisas já me ia penetrando o ser. Como que me sentia idiotamente surprehendido no mundo. Pois se cheguei a ter a impressão de que, até aquella data, havia andado só, absolutamente só, sem o amparo duma companhia amiga!

Incrível o que te estou dizendo, porém foi precisamente esse o phenomeno introspectivo que observei, então.

E, com o teu regresso, abriu-he-se-me no cerebro um estonteante clarão boreal. Utei-me de balsamos divinos. Resurgi. Tita voltou a povoar o meu colorido e sagrado panorama intimo.

Meiga, simples e serba, não sei porque razão fui estabelecendo confronto entre os predicados de Carmen e Tita, encontrando muito mais virtudes nesta do que naquella, pezar de tambem

**A L E R T A**

**E**

**I L I A**



Os melhores Cigarros



**Fabrica Caxias**

**10 %**

---

E' o desconto que a

**Casa Brack**

offerece neste mez

- a sua -

numerosa clientella

---

**Modas, fazendas, perfumes,**

**roupas para crean-**

**ças e artigos para presentes**

**RUA NOVA**

## A Tunica Verde

(Continuação)

achal-a boa e intelligente, além de mais bonita.

A imaginação por fim harmonizou-se num quasi sociego budhico. Passadas as agitações febricitantes, os nervos sofriram um como fatal amolecimento, acompanhado sempre de magnifico bem-estar. Tal succedeu mais ou menos comigo. E porque me encontrava semi-tranquillo comecei de comprehender que a Carmen não seria a digna mulher para as minhas sonhadas venturas d'amanhã.

Educada com refinamentos sociaes, gostando de viver entre os galanteios do rapazio — estaria, d'est'arte, em poderoso conflicto com a mortificante delicadeza do meu temperamento de homem que ama e odeia, por ser egoista e zeloso...

— Podes accrescentar: ciumento.

— Confesso-te que não o sou. Allás, a nossa longa convivencia, creio, deveria ter-te já offerecido aso á realidade dessa observação. E' que mulher amante não deve, sem graves consequências, dividir suas ternuras com outro homem.

E Carmen viajava desde menina. Viajar é conhecer a vida muito mais depressa do que ella merece. Tira-nos as rosenas illusões ainda nos albores da mocidade. A gente precisa sonhar e idealizar antes de se materializar burguesamente.

Viajar, é um mal. A moça que pensa em casamento não deve viajar. Distráhe sem o querer, a attenção do homem que ella ama. Por que ha tantas seduccões nas viagens!...

— Vê, por exemplo, a bella Isolda, livre e fasciadora: um corpo branco, uns cabellos de ouro, uns olhos translucidos, feitos da cõr verde deste Atlantico.

— Exemplo excellente. Diniz. Emquanto que a Tita nunca sahio do lar senão quando na época de sua educação, no collegio. Internou-se, e isso me trouxe ao coração juvenil o conforto dum prazer infinito.

Tinha medo de que ella, andando muito nas ruas e nos bondes, nos theatros e nos jardins, desviasse de mim sua deslumbrada imaginação de purezas feitas.

O ruido da cidade era meu terrivel algoz. Transcorrido algum tempo haveria de fatalmente seduzi-la. Pois suspirei de satisfação quando ella ficou interna entre freiras e lucensos de igreja, orações e badalar de sinos — muralhas altas. Ainda permanece na prisão...

Vou casar-me — porque assim decidi.

O nosso amor vem rolando através dos annos. Nasceu num transparente dezembro de tardes cobreadas. E' um amor que se caracteriza pela extrema simplicidade, que nos colloca intimos e respeitosos deante um do outro. Jamais me despertou a cogage de fazer com Tita o que fiz com outras e, recentemente, com a Carmen, em "Santa Ephygenia". E em todos os instantes que nos apanhavamos livres...

Tita é um espirito de mulher resistente. Nós os homens mais amamos se mais difficuldades encontramos para vencer. Os fructos da macieira não nos despertam animação quando nós os encontramos no solo. Só nos avivam o gosto quando lh'os arrancamos dos galhos depois de exhaustivos obstaculos.

A sua resistencia e a minha contrita covardia crearam um interessante que de curiosidade entre nós dois. Dahl o facto de a não ter esquecido senão durante a embriaguez daquelles breves e

venturosos dias. Tita será uma esposa como se deve desejar: affectuosa, boa doña de casa, vigilante na economia domestica.

Retorquiu Diniz:

— Maço de chaves á mão...

— Muito differente de Carmen. Esta é mulher de sala, mulher de cultura, mulher de caminho da liberdade consciente. Um perigo! como nós chamamos. *Falei-lhe em casamento e até hoje ainda me arrependo de tamanha insensatez.* Eu fiquei ridiculissimo com a promessa que lhe fiz. Sorriu de mim, porque nunca pensara em tal coisa e muito menos que eu lhe tocasse no assumpto. Sorriu de mim. Quanto dóo o ridiculo, meu Deus!

A marcha do "Arlanza era embaldadora. A sirena de bordo acabava de sybillar o signal das dez horas. Ninguém pareceu ligar importancia á expressão daquelle som roufenho.

Os passageiros jogavam e liam, uns, prosevavam e casquinavam outros. O ruido maior vinha do "dancing", reple-

# Welch's,

## Puro

## succo de uva.

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98  
Rio

S. Bento 45  
S. Paulo



to de moças e de rapazes, luz e música, amórios e "flirts" disfarçados, medrosos.

Castro Diniz fartára-se naquillo tudo, transparecendo um ar epicurista e displicente. Todavia não arredava olhos de Isolda. Emtanto, Affonso mostrava-se indifferente, absorvido que parecia estar pela acalentada idéa de logo pisar terras do Brasil. Faltavam ainda oito dias e varios programmas de festas annunciadas para bordo.

Novamente rompeu Diniz o silencio:

— Bella Isolda, extraordinaria Isolda.  
— Bella, sim. E ai se tu tiveste diluida n'alma as saudades que me inspira a contemplação de sua tunica verde!

— Como poderei ter saudades de um bem querido se possuo alli perto o motivo que me poderia occasionalmente se estivesse longe?

— Mas...

— Tem tudo o que a tua paixão tinha. Até a tunica da esperanza, até os olhos verdes tem.

Isolda, saltitando como um passaro, franzina e linda, veiu anciosa em procura do sitio onde elles conversavam, dizendo de poucos metros de distancia, com um gesto gracioso de sua cabeça fulva:

— Diniz, o shimmy"...

— Vamos.

Ergueu-se, e sahiram invejavelmente unidos para a febre musical do "jazz."

band" — amorosamente solidarios no seu destino commum.

Affonso foi ao camarote pela escadaria dupla, espiando, da esplanada, os numerosos pares ligados que se contorciam nervosos. E divisou em meio de tudo a mancha verde, que Isolda era, entre aquella multidão elegante a dançar com alegre rythmo.

Desceu. Na sala d'abaixo outra orchestra se fazia ouvir numa aria mysteriosa, que embebedava, como um vinho encantado, o seu pensamento de adolescente sacudido pelo vento verde da esperanza.

ADHEMAR VIDAL

## Ante uma cruz do cemiterio

Cruz! és a fé, a primeira das virtudes theologaes. És symbolo da tristeza e musa inspiradora dos poetas...

Eu amo-te, amo-te verdadeiramente, porque és a reproducção daquella mesma cruz onde, em seculos atraz, no cimo do Calvario, o humilde Redemptor, crucificado, exhalou o ultimo suspiro...

Em tua frente eu vejo ajoelhada, murmurando, melancolicamente, a sua prece, uma pobre mãe que tão

cedo perdeu o seu filhinho; entre soluços ella derrama copiosas lagrimas e estas lagrimas crystallinas, que brilham como o orvalho nas silenciosas noites de luar, deslizam por suas faces e humedecem-lhe as vestes esfarrapadas...

Quando, neste ermo cemiterio, amparada pelas sombras dos cyprestes, eu te vejo, erguida á beira de um sepulcro, sinto penetrar no intimo do meu coração uma infinita saudade dos que, tão rapidos como o

pensamento, partiram desta vida, levados pelo sopro da morte!...

Eu amo-te, Cruz! Amo-te verdadeiramente, porque és o unico indício que a humanidade deposita sobre os jazigos, para perpetuar a memoria daquelles que, nestes logares sagrados, dormem o somno da eternidade!...

Recife, XI — 1924.

..José Novaes Sobrinho.

# Calçados de alto gosto

*Verdadeiras novidades*

CREAÇÕES NOVAS

*Sapataria Menandro*

RUA NOVA, 171

## JESUS

A ZEZE'

## TRONCO

Ao amigo Pinduro Barretto.

Bemdito sejas tu, oh! Nazareno!  
Espírito magnanimo de luz,  
Summo pastor, doce Jesus ameno,  
A sapiencia divina em ti transluz.

Os humiddes e bons serão contigo;  
Trazendo a cruz, o symbolo perfeito.  
Assim mihorarás o seu castigo  
Na fé que lhe enche o olhar e invade o peito.

No rito que pregaste e que bemdigo,  
Na doutrina de luz, na tua crença,  
O peccador encontrará abrigo.

De teu amor e caridade immensa  
Recebeste Jesus, oh! doce amigo  
A ingratição do homem em recompensa!

17-11-924.

LUIS DE JESUS.

Vês este tronco? Que foi elle outr'óra?  
—Alto coqueiro para os céos erguido,  
olhando estrelas... No entretanto, agora,  
é um tronco, um pobre tronco ápodrecido.

Quem sabe se esse tronco hoje esquecido  
que as humanas paixões nos rememora,  
teve sonhos, ideaes, e hoje perdido  
sua altivez humildemente chóra?

Quem sabe?... Ha tanta gente assim no mundo  
que ascende á gloria e num scismar profundo  
desce da sorte ao vendaval primeiro...

Assim tambem fui eu: busquei alturas,  
cahi; e agora sou, como o coqueiro,  
humilde e pobre tronco de amarguras.

EUGENIO COIMBRA JUNIOR.

Recife.

# S A U D A D E

(Para alguém distante...)

Saudade!...  
Quem já não te experimentou,  
écho de amor? Quem?

Quem já não sentiu no coração  
o vexame que a tua presença proporciona?

Quem já não sentiu na alma o prazer  
fazendo o teu sentimento inspira?

Dansa dos affectos sinceros:  
Rainha dos corações abalados pela  
separação;

Dominadora das almas puras  
que enchem contigo o vacuo do coração;  
que suavizam contigo a dor  
cruciante da ausencia objectiva  
e do passado feliz que não volta;

Virtude abstracta dos amoro-  
sos!

Conforto de infellicidades; e  
Virtude abstracta dos amoro-  
sos!  
Tu, Saudade, és o paradoxo su-  
premo na harmonia de nossa psyché.

E's o soffrimento a amenizar  
dóres; a agonia a aplacar vexames;  
enfim, és a irreallidade, a illusão,  
porque enganas os nossos senti-  
dos obsecas o nosso discernimento,  
fazendo-nos pensar que o teu soffri-  
mento é prazer, que a tua agonia  
é suavidade...

Tu és a reveladora dos affectos  
puros, dos amores sinceros: quem  
te sente ama e ama sinceramente.

E's o substituto ethereo do ob-  
jecto de nossos affectos: quando  
elle desaparece de nossa vista, tu  
o substitues espiritualmente, no  
dominio da nossa consciencia.

A agonia que tu provocas, ante

o vexame da ausencia cruciantt. é  
balsamo, é lenitivo, é conforto. E  
por isso a essa agonia chamou,  
magistralmente, Garrett: "delicioso  
pungir de acerbo espinho".

Tu o inspiraste naquelle magis-  
tral poema (Camões) como a mui-  
tos o fizeste e como ainda hoje  
inspiras. As producções mais com-  
moventes, que nos falam mais á  
alma, no scenario da vida, são  
inspirados por ti, são feitas sob o  
teu influxo.

Conheço-te bem, de qualquer ma-  
neira, sob quaesquer aspectos. Tens  
sido minha companheira no pal-  
milhar da vida, tão prematuramen-  
te infeliz para mim.

E, por vezes, tu—leal companheira,  
confidente amiga -- tens sido  
negada pela minha altivez, pelo  
meu amor-proprio, pelo meu egois-  
mo, a não quererem a humilhação  
a que nos obrigas, a escravidão a  
que nos tens sujeitos.

Mas, ainda commettendo o cri-  
me de te negar, de te esconder á  
sociedade tartufa e banal, nós te  
engrandecemos no imo de nossos co-  
rações, no profundo de nossas al-  
mas, pela subserviencia ao prazer  
que nos proporcionas num parado-  
xal soffrimento.

O soffrer por amor, qualquer  
que elle seja, constitue prazer. Ba-  
seia-se nisto o prazer que nos mi-  
nistras.

E nós, homens, avidos de novi-  
dades, desejosos de novas sensa-  
ções, paradoxalmente gosamos soff-  
rendo.

Tu, Saudade, és soffrimento;  
E's dor;

E's angustia.  
Tu és a sensação de corações  
maguados;

E's o vacuo da ausencia de pra-  
zeres que se foram;

E's o complemento integraliza-  
dor de nossas almas e de nossos  
corações, á falta de prazeres e soffri-  
mentos que nos proporcionem o  
bem estar.

Tu perfazes a esthetica de nossa  
vida;

Tu harmonisas a noss'alma, a  
nossa vida, quando, faltando um  
dos elementos ao equilibrio eco-  
nomico de nossa actividade psychi-  
ca, tu o substitues, mesmo illu-  
dindo os nossos sentidos. Obseda-  
dos por ti, julgamos ter o bem  
que nos faltou ou o conforto que  
tira a magua de o haver perdido.

Ter-te é ter um thesouro, por-  
que é ter mais um sentido.

Sem ti, que seria a vida? Como  
tolerariamos as vicissitudes della?

Mas, tu és a conservadora dos  
factos, a relembadora das felici-  
dades, a substituta dos bens que  
nos inebriam o espirito, a compen-  
sadora dos prazeres que nos fal-  
tam.

Contigo viveremos num eterno  
tempo presente. O passado á tua  
sombra é utopia.

E's filha do Amor;

E's mãe da Esperança;

E's irmã da Felicidade.

Bemdicta tens sido pelos seculos,  
Bem dita serás eternamente.

Eu te bemdigo, Saudade!

JOHANNES NEMO.

MAGROS, ANEMICOS,  
:: :: EXGOTTADOS :: ::  
E CONVALESCENTES

Recommenda-se  
o uso do

**Vanatonic**

O melhor dos bons fortificantes

Para os nervos — para o cerebro —  
para o sangue — para os musculos  
— para o coração.

---

Licenciado pela Saude Publica, sob o n. 34  
em 27 de Novembro de 1827.

*Não me arrependo de  
aconselhar uma visita á*

*≡* **NOVA** *≡*  
**AURORA**

*o estabelecimento que  
pelo interesse de bem  
servir ao publico ha fir-  
mado o seu prestigio na  
sociedade recifense.*

**A Nova Aurora**

*possue actualmente um escolhido e moderno  
sortimento de fazendas de todos os typos.*

**Pateo do Mercado**

**—:: Felix Braziliano da Costa ::—**





# Chapelaria e Sapataria Lusitana

O mais moderno e luxuoso estabele-  
cimento do Recife

Completo sortimento dos calça-  
dos "Fox". Exclusivos depositarios  
dos calçados LADY e LUIZ XV.

Rua Duque de Caxias

J. MUNIZ PEREIRA



**O Sabonete "RIALTO"**  
é o preferido por todas as pessoas  
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccão, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

*Vende-se em toda parte*

---

**O SABONETE**  
**ZANUBIA**

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

---

Tintas para tingir em casa  
**SUMIOR**

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110-1º andar

# Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensivas e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.<sup>a</sup> qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave  
O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

**José Lopes & C.**

Endereço telegraphico Alo.  
pes. Codigos usados: — A.  
B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.  
Telephone, 1060.  
Rua Duque de Caxias, 310.  
Pernambuco — Recife  
O AGRICULTOR



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL



# Pilulas do Abbade Moss

O máo funcionamento do aparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do aparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça  
Indigestões  
Digestões laboriosas  
Flautulencias  
Bilis  
Hemorrhoides  
Genio irascivel  
Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia  
Pesadelos  
Enxaquecas  
Dôres do estomago  
Calor na cabeça  
Dôres no figado  
Neurasthenia  
Preguiça

Máo halito  
Lingua suja  
Fastio  
Peso no estomago  
Azia  
Gazes  
Falta de energia

## E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, aceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regulizam as funcções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1ª de Março, 151 — sobrado. — Rio



RURALT®

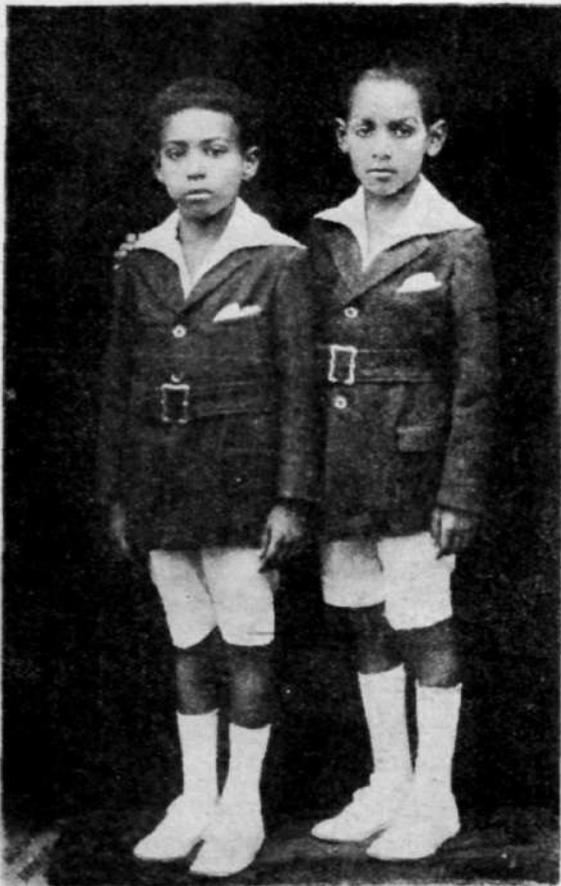
Quando ao chronista falha uma nota mais forte na semana para os rabiscos que se lhe exigem, elle tem, apenas, dois caminhos a seguir: ou toma ao acaso o primeiro figurão que, no momento, lhe surge pela trapeira do cerebro e desanca-o; ou faz do mesmo cidadão passivel de uma tunda vigorosa, um semi-deus de virtudes exaltadas em adjectivos retumbantes, barulhentos como aquella ridicula camelotagem dos cinemas de arrabalde.

De passagem, porem, á cata do assumpto escasso; o miserero escrevinhador tem a dansar-lhe pelo bestunto scenas banaes, pedaços curiosos da vida vertiginosa das ruas: a furia fatal da febre automobilistica; uma senhorita que dirige o seu automovel pelas ruas mais transitadas da cidade; um moço-rico que, displicente, comodamente installado, faz a sua digestão sob a delicia de um excellente charuto e sobre o conforto macio das molas resistentes de um carro caro, enquanto o resto da turba vae e vem, a lutar pela prosperidade das fabricas de calçados; um outro moço que ri á vida, chic, lustroso, escovado, arrotando uma empafia de grão-senhor, vae passando pela cidade que o admira, enquanto alguem, na esbornia do vicio, vae lhe garantindo aquella apparencia de nababo; um garoto sujo, a pelle a se mostrar pelos rasgões da fatiota, que espera o primeiro descuido para uma defesa; aquella mulher que passa, quasi vestida, de pelle macilenta e gestos desordenados, entoxieada de cocaina; aquelle velhote sorridente que faz questão de pagar com o riso nos labios, com um brilhante no dedo e com uma bohenia libertina dentro d'alma; e tantos outros typos interessantes da linda Cidade-Mulher a dansar na visão abatida do chronista que não soube, nem sabe, ás vezes, escolher um assumpto, de entre tantos assumptos.

Agora eu fiz assim. A semana foi vasia de um grande acontecimento. Pois bem. Lancei mão destas palavras, pensei em varias cousas ao mesmo tempo, graveiras e, desse tumulto de idéas, eu arranjei assumpto para futuras chronicas e consegui uma cousa que me pareceu difficil no principio: escrever esta pagina que a direcção da revista exige para supplicio de seus leitores e meu, tambem, muitas vezes.

JOÃO

OUTRO



"Lilly" do novo confrade  
 "Journal Pequeno", Guilherme e Rubens, directores li-  
 raujo, applicador em nosso foro. Col.  
 legio São applicados alunos do Col.  
 São applicados exames, onde acabam de  
 Rubens conta e de fazer a primeira  
 e Guilherme conta 8 annos de idade  
 e São dois garotos intelligentes e  
 estudiosos.

## RENUNCIAS

*Para obedecer a ordem de quem eu sei.*

Conquistar a felicidade é o grande ideal, o grande objectivo de toda a humanidade.

Ninguém abraça o infortunio, ninguém quer ser infeliz, ninguém quer conhecer os lances terríveis, amargos, crudelíssimos da dor.

Todos almejam, todos sonham, todos se batem ferozmente para conseguir a felicidade. E no entanto, ella é tão fugitiva, tão arredia, tão difficil senão impossível de a conseguirmos!

A felicidade, como a procura a totalidade, quase dos homens, é inatingível, tanto mais della nos aproximamos, tanto mais de nós, ella se afasta.

Um exemplo ao acaso. O estudante quer o diploma, a finalidade de seus estudos. Vem o tão sonhado diploma, o termino de sua afanosa vida estudantina. Não pairam ah as suas pretensões. Quer mais.

Agora, plejeua a boa collocação.

Consegue-a. E' pouco ainda. Não se satisfaz. Entra na politica. Entrega-se a altas especulações. Dedica-se a profundas investigações. Funda grandiosas empresas. Sóbe. Triunpha. Brilha. Domina homens.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabelo.
- 3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Empolga multidões. Forja destinos. E' objecto de commentarios. E' alvo de admiração de meio mundo, e não entanto o pobre, o desconhecido estudante de outr'ora não se sente feliz, não se sentê bem. Uma febre de conseguir mais, de ir mais longe, de desvendar outros mysterios, de vencer outros obstaculos, de jogar outras forças, queima-lhe o cerebro, tortura-lhe a alma.

Para mim, leitor, indulgente a felicidade existe. Pode-se conquistá-la, não como querem todos com o deslumbramento das altas posições com a vertigem das culminancias, mas pela renuncia, pela desistencia, pela conformação. Renunciar a tudo desistir de tudo, conformar-se com tudo. Mas, poucos, bem poucos adoptarão esse regimen de desprendimento.

Nisto, para mim é que está a felicidade procurada por todos e quase por nenhum achada.

Nada de ambições. Nada de egoismo. Nada de correrias loucas atraz de um ideal que se não consegue.

Mas, ouço perfeitamente, a objecção. Sem a luta, a nevrose, a ancia de tudo se descobrir, de tudo se vencer, o homem ainda seria o mesmo troglodyta dos tempos primevos. A sociedade ainda se vestiria de pelles e habitaria as cavernas.

E agora, dízei-me leitor amigo, que vale tanto esforço, tanta energia dispendida, tanto sacrificio, si o homem a despeito dos codigos, dos tribunaes, dos governos e de não sei quantas outras instituições, continua desgraçado, faminto, maltrapilho, sem tecto e sem pão, infeliz, minado por toda a sorte de germens pathogenicos, a mendigar um naco de pão, a implorar a caridade publica?

Acaso é feliz o homem que assim vive, depois de atravessar millenios em luta aberta com a Natureza, com a inclemencia do destino?

RÉGO LIMA.

## As novas musicas

"JUJU"

Recebemos um exemplar do lindo fox-trot "Jujú", da lava do joven musicista J. M. da Fonseca Barbosa, que o dedicou á sua gentilissima noiva mlle. Judith de Lima Fontes.

O fox-trot "Jujú" tem uma linda letra do nosso confrade de imprensa o festejado poeta Eustorgio Wanderley e está á venda nas casas Ribas e Mozart.

Somos gratos á gentileza do auctor que nos mimoseou com o envio de um exemplar.



# THE GREAT WESTERN

Parodiando o celebre soneto de P.  
Antonio Thomas

Quando partimos pela estrada á fóra,  
Nos trens dessa inglezada incompetente,  
Contas que a morte vae connosco á frente  
E a familia sabe-o sem demora...

Rindo e cantando, palestrando agora,  
Vamos viajando descuidosamente.  
Eis que o trem descarrilha de repente  
Desfazendo o prazer de boa hora...

Só então conhecemos claramente  
Quanto atrazo e desgosto isso nos traz.  
E vemos que succede, infelizmente,

O contrario das outras ferro-vias:  
Nossa bagagem vae ficando atraz  
E os fretes subir todos os dias.

ZE' DO NORTE.

Do "Pesadelos", inédito.



OCULOS  
& PENCINEZ  
OPTICA -  
- AMERICANA  
- RUA NOVA 356  
- L'AMPAR  
RECIFE

## No MUNDO dos DESSPORTOS

JACK DEMPSEY, galã

Jack Dempsey, o super-campeão mundial de box, que actualmente "pousa" em films da "Paramouth", está deveras preocupado com o embelezamento de seu nariz e rosto tão barbaramente achatados e batidos por formidáveis sóccos.

Tenciona contractar cirurgiões para tal fim. Quer conseguir uma mascara tão elegante e grega como a de Rudolpho Valentino, o captivante e bello galã italiano, o meigo avassalador dos corações femininos. Quer o Jack, cegundo se diz, abandonar o "ring" tal é o seu immenso desejo de obter traços gregos para a sua formidável e tantas vezes esbordada physionomia de Leão!

Está cansado, decerto, de tanto dominar pela brutalidade da força e quer mudar de sport, que agora vencer, ao que parece, pela brandura, pela graça, pela doçura d'alma, pelas scintillações captivantes de seus olhares que d'oravante serão ternos e envolventes...

...Pudera! meu caro Jack!... Enfim que consiga o extraordinario "Leão de Utak" organizar a sua nova e adorável "performance", são os meus sinceros votos.

Que arrange um novo nariz, fino, delicado; um novo porte menos pesado e que transforme o seu antigo

e brutal rosto, dando-lhe um tom pronunciadamente grego. Que consiga transformar o seu todo brutal num conjunto leve, brando, delicado, e mais atrahente com seus futuros traços de belleza.

Quer o Jack, quando já filmados os seus trabalhos de galã, apparecer nos films agil, prompto, typo quasi românticos com traços de belleza bem definidos!

Não vá acontecer que o campeão mundial, envolvido seriamente como está, nos seus novos sonhos de conquistas, esqueças os treinos, as corridas, os seus queridos e até então inseparáveis "sparrings", os seus magníficos e saudáveis passeios ao longo da costa de São Francisco, e por fim, as suas macias luvas que tanta fama e gloria lhe têm dado e busque somente os espelhos os pós, os rebiques, os palitots á almofadinha.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
X  
X TODA SENHORA CHIC USA X  
X

### (MAGIC)

X Preparado liquido que suprime X  
X transpiração das axilas, evi- X  
X tando as manchas dos vestidos X  
X e o uso de suadores. Faz desap- X  
X parecer até o mais leve cheiro. X  
X Aconselhado pelos drs. Miguel X  
X Couto, Austregesilo, Aloysio de X  
X Castro, Werneck e outras nota- X  
X bilities medicas. X  
X Encontra-se em todas as prin- X  
X cipaes casas. X

X Depositarios em Recife: — Clo- X  
X vis Wanderley & Companhia. X  
X Rua do Imperador 491, 1º. X  
X

E assim sendo, veremos em breve, o Leão invencível de agora, tristemente transformado num alongado e elegante dandy.

Que pena, que sorte, que negocio levado da breca, o celebre vencedor de Carpentier, de Firpo, de Jess Willard e tanto outros luctadores famosos, o homem que tem abalado o mundo com o vigor masculino e insuperavel de seus musculos, brevemente estará transformado, ao que parece, num delicado e inoffensivo — Boneco de Salão!

Acho, entretanto, meu caro Jack, tão difficil tal metamorphose!...

Em todo caso estamos á espera e queremos assistir esse pathetico e inedito spectaculo: um leão conquistar pela graça e pela brandura!

Oxalá, meu insuperavel Jack, que sejas bem sucedido.

JAYME GRIZ.

Recife, 10-12-924.

\*  
"MASCOTTE"

Circulou no ultimo sabbado o segundo numero da graciosa revista "Mascote", que obedece á orientação intelligente e sadia de Aladio Amaral.

O presente numero da joven e promissora publicação está digna de attenção, encerrando copioso sumario de boas letras tem a sua capa finamente illustrada pelo lapis de Victoriano Lima.

Somos gratos a gentileza dos exemplares enviados.

# BA-T A-CLAN

Araujo Filho ofereceu uma festa de espirito e de elegancia a Margarida Lopes de Almeida. A talentosa *discuse* compareceu á aprazível vida do poeta de *Arbor Mea*, e ali estiveram escriptores, jornalistas, declamadoras, poetas, familias, recitando-se, dizendo-se fantazias em prosa, tocando-se, ao piano, musicas classicas e modernas, e, finalmente, ouvindo-se Margarida...

Margarida não necessita mais de elogios. Tantos os tem recebido, e os seus meritos se já acham de tal forma proclamados, que delles ninguém duvida, não se fazendo mister, tambem, exalçal-os.

Na festa de Araujo, outros declamaram. Lucia Lewin e Carmen Gomes de Mattos, intelligentes *discuses* conhecidas e applaudidas em todo o Recife; as senhorinhas Debora Gruzaga e Maria de Lourdes Souza Leão; Raul Machado, Araujo Filho, Anísio Galvão, Austro Costa, Joaquim Inojosa, Goés Filho, Dustan Miranda... Todos, justamente dignos de applausos.

O Luiz da Camara Cascudo, com a sua cabelleira de sonhador iconoclasta, os olhos ardentes de talento irrequieto, palestrou, galanteou, e sahíu...

Depois affirmou-me:

—Sai, para não faltar a um compromisso. Si soubesses o quanto luerei...

Eram, talvez, as despedidas: porque o Cascudo — o Cascudinho — terminados os exames, perdida a condição de calouro, voltou para o Rio Grande do Norte, para o Natal que admira muito ao seu filho, e reclama, sempre, a sua presença...

Mas, na festa de Araujo Filho, uma linda creatura estranha, caçou, pela sua irrequietude intelligente, a mais agradável impressão no espirito de muita gente. Pelo menos, um espirito conheço que seria capaz de fazer-lhe... uma declaração de amor — se não fôra passadismo inaceitavel. Uns olhos saltitantes, um porte de estatua em esboço, de silhueta nervosa, o timbre de voz sonoro e vibrante, o sorriso breve porem, forte, os labios a mostrarem as perolas de uma dentadura perfeita, tudo em... impressionou, sobretudo a sua conversa agíl, de uma equilibrista da frase.

Elia pediu:

—Peço-lhe, por favor, não se refira a mim n' "A Pilheria", senão, peço uma aposta que fiz. Ouviam-na o Anísio Galvão e o Inojosa. Anísio riu, com aquella maneira de expressar condescendencia pelo riso. Inojosa prometeu... não aquiescer ao pedido.

Eu de parte, ouvia interessado. E apesar do meu desejo em occultar o nome, não posso deixar de cita-la. Porque Santinha Martins é uma linda e lyrica figurita de harmonias alegres, e eu resolvo peccar, mas, proclamo que Santinha... é uma santinha.

—Eu a conheço. Quer ver?  
—?  
—Não morou em Caxangá?  
—Sim, por muito tempo.  
—Então.  
E Santinha sorriu.  
—Não esteve na hora literaria da Exposição?



A galante Lygia Xavier Moreira, filha do coronel Victor Alvaro Moreira, funcionario do Tribunal de Contas, no Rio de Janeiro e de sua exma. esposa d. Alexandrina Xavier Moreira, no dia de sua primeira communhão feita na capella de São João, em Tigipió.

—Estive, e ouvi o seu "Bailado"...  
—Para ver que residia, já em minh'alma, E, pouco tempo faz, eu e o Anísio nos promettemos entreter uma palestra com a senhorinha.  
—Palestra de emoções, disse o Anísio.  
—E está realizada. Agora podemos affirmar que a Santinha Martins, já uma vez dissemos, ser uma

formosa e delicada creatura, uma encantadora figura de graça e belleza emoldurada dos fios da sua intelligencia irrequieta e seductora.

Santinha riu. Riu o Anísio. Riu o Inojosa.

Alguem sahíu. E com esse alguem o Anísio. Com o Anísio...

—Perdõe, Santinha, mas o seu nome... seria um crime contar o milagre sem referir a santa.

E a aposta? Que aposta teria feito Santinha, de forma a perdela si o seu nome sair n' "A Pilheria"? Pois aqui o escrevo, porque nada mais agradável do que, ás vezes, ser recriminado por uma santa. Depois... ha certas apostas que se devem perder, porque só se fazer na certeza de não se cumprirem.

Sinto outro ser o que vai ganhar a aposta...

Pensei, a principio, satisfazer o pedido de Santinha. Anísio Galvão, porem, aconselhou-me:

—Mulheres quando pedem sim, querem não; quando pedem não, querem sim.

Itabaiana. Dia de festa. Domingo. No campo de foot-ball reunese a melhor sociedade. Exaltadas, lá estão, a "torcer" pela victoria do "Botafogo", Zulmira Cezar e Maria do Céu—essa tentadora Maria do Céu, e a Zulmira que o Austro não esquece. E vejo ainda, calmamente apreciando, Alayde Maroja, Diogenia Inojosa, Georgina Rezende, Herclia, Zuleide e Maria do Carmo Inojosa. E o "Botafogo" sae victorioso. Pudéra! Com "torcedoras" tão sinceras...

A' noite, baile. Dansas animadas. Festas. Itabaiana vive, sempre, em alegria...

Floresta dos Leões. O trem passa, em marcha vagarosa, pela casa de Janyra Cavalcanti, Janyra e Margarida Motta, á janella. Janyra, tão bondosa, Margarida, tão linda, a viverem, ambas, para as nossos emoções.

Dolores Iglesias. Viagem a trem. Dolores e Carminha Borges. Dolores narra os seus momentos de Floresta, as saudades do Recife. E diz que em Natal haverá uma festa em sua casa.

—Uma festa a que exijo que compareçam o Anísio, o Inojosa, o Austro, o Dustan, o Pugliesi.

—E sabe? Tenho uma amiguinha, de Fortaleza, chegada do Rio, muito interessante, que se morre de desejos para conhecer vocês.

—Muito bem. Será mais um dos traços luminosos do caderno de nossas emoções.

E Dolores veiu ao Recife. A passeio, ainda. Voltará. Preparara a sua festa. Iremos. Um convite de Dolores é bem uma ordem para os espiritos que sabem admirar a sua formosura e intelligencia.

LUIS DE MARIALVA.

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA  
Redacção e administração  
Rua 15 de Novembro 452 — 1.<sup>o</sup>  
andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA  
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E  
CRIACIO

# Do flirt, do footing,



## Recife sob o Luar de Musset. Madrugada...

Madrugada. Rua Nova.  
Luar de arminho. Solidão.  
Ah! quem me déra uma trova!  
Ah! quem me dera um violão!...

Luar de elegia e ballada!  
Nunca vi um luar assim...  
E' um perfume a madrugada!  
Ha um roseiral dentro em mim!

Sou néo-romântico. Venho  
de Verona e ando a sonhar,  
como um bohemio de alto engenho  
embriagado de luar...

Sob o luar evocativo,  
ao sabor da ante-manhã,  
ando em busca de *motivo*  
para esta chronica vã.

Vou pensando em mil segredos:  
Nossa historia... minha Dôr...  
E anda a brisa aos arvoredos  
segredando seu amor.

Vem-me um desejo bizarro  
de fumar. —O' seu civil,

você *me empresta* um cigarro?

—Pois não!

—Oh! Como é gentil!

Accendo o infame *Caruso*.

—Obrigado.

E lá me vou...

Passa a pianista do *Luso*.

—A espelunca já fechou...

A pianista... A outra... Aquella  
do Tondella... Que sei eu!  
Onde está? Que é feito della  
dês que o Tondella morreu?

enso em Rodolpho, em Musette...  
(O' Murger! porque te li?)

Honorio... Azevedo... Sette...  
Tondella... e depois... Bibi...

Bohemia de Sonho e Idéa,  
requintada, espiritual,  
quando a alma da *Mauricéa*  
era lyrica e jovial...

Recife! Que diferente,  
pelas deshoras, és tu  
do Recife displicente  
do chá das cinco á *Bijou!*

Que é das tuas *melindrosas*,  
teus *almofadas* tafues  
de falinhas neblinosas:  
—Meu Deus, quando?

—Credo em cruz!?

Onde a graça excelsa e invisã  
com que te enfeita a Mulher,  
seja Guimar, seja Heloisa,  
seja Dulce, seja Esther?

Onde o esplendor de Lindoya?  
"D. Lindoya"...

—Olhos meus,  
já vistes mais linda joia?  
—Mais linda não ha. Por Deus!

E Carolina? E Santinha  
de olhos azues, mas cruéis?  
Leve, fragil, bonitinha,  
suave da cabeça aos pés?

E Consuelo, Consuelo  
que uma vez, na Exposição,  
foi meu consolo e desvelo...  
e hoje é só minha afflicção?

# da Rua Nova

E Carmelita? E Zuleide?  
E Wanda? E Zilda? E Rachel?  
E Branca? E Lucia—a quem hei-de  
fazer trovas a granel?

Que é feito de Evangelina  
que eu não vejo ha mais de um mez?  
E Lourdes—essa menina  
que tanto mal já me fez?

E d. Alda — a feiticeira  
“D. Alda”? — Inlêliz que soul  
E a *do Carmo* — a bandoleira  
que um mais feliz já levou?

E Candida — essa creatura,  
que, a sorrir, diz que sou mau?...  
E Helena — a que anda á procura  
de um Páris...  
—Chi, Meneláu!...

E Diva? E Deborah? E Lena?  
E Eulina? E Rosa... tambent?  
E Lindalva — essa pequena  
que canta e dança tão bem?

E Claricinha? E Almerinda?  
E Ida? E Iracema e que taes?  
Cada qual mais pura e linda  
e algumas até fataes?!...

Todas ellas bem á Moda,  
numa *póse dernier-cri...*  
Tanagrinhas da Alta Roda,  
bonequinhas de *biscuit...*

Todas ellas que eu admiro,  
todas ellas! reparae,  
por quem vivo num suspiro  
e desfalleço num ai.

Meu Recife das deshoras,  
que poema eu te hei-de escrever,  
Recife que não deploras  
o luar velhinho a morrer?!

Recife dos varredores,  
*chauffeurs* e guarda-civis,  
dos bohemios, dos sonhadores,  
de tanta gente infeliz!...

MAURICE'A ALLUCINADA  
dos chronistas *foi! não-foi!...*  
Recife da madrugada...  
Recife do.. *peixe-boi.*

Recife de *almas penadas*  
cujo aspeito inspira dôr,  
a errar por essas calçadas  
cheias de fome e de *amor...*

Que differença! De dia  
que alegre e ruidosa que és!  
*Flirt, footing, alegria*  
nos cineras, nos cafés...

Um zum-zum por toda parte,  
*póses caricaturaes*  
de cabotinos sem Arte...  
Poetoides ébrios, banaes...

Criticalhos e chronistas  
pardavascos e villões,  
*pasticheurs* bem *passadistas*,  
uns descarados ladrões...

*Almofadinhas, bolinas,*  
canalhas de profissão,  
*bóas, alegres meninas...*  
De vez em quando... um peixão...

Agora, és todo um contraste  
Estás todo á *bata-clan.*  
Graças a Deus!, que inspiraste  
a minha chronica vã!

3 horas. Na Rua Nova...  
Luar de Musset. Solidão

.....  
Ah! quem me dêra uma trova!  
Ah! quem me dêra um violão!

J O Ã O — D A — R U A — N O V A

ELEGANTES!

Não deveis escolher o vosso  
calçado de luxo, sem primeiro  
conhecer o fino sortimento da

Excelsior



# A Porta do Leça



CON. XXX

## O CANTOR DA EMBAIXADA

O Leça, o nosso glorioso e querido Leça, esteve na terra do vatapá e fez coisas lá do alto da velha, cantando, dançando, "torcendo", virando, mexendo, uma variedade só justificada na terra do vatapá apimentado.

Afinal, após uma estadia retumbante, louvada por gregos e troyanos, eis que nos surge, de retorno, o velho amigo Leça, a contar histórias, a dizer coisas amáveis dos bahianos e a falar dos seus concertos vocaes.

E foi a falar dos seus magníficos dotes de cantor excelente que o Leça adiantou, certa vez:

—Eu cantei tantas vezes, dei tantos e tão bons concertos, que fiquei desconcertado...

## PROPAGANDISTA!

O moço elegante, todo de preto, que vende comprimidos brancos, é um apaixonado da Avenida Beira-Mar e não ha dia que elle não percorra o longo trajecto a olhar o mar, a bisbilhotar os banhos, as banhistas e a pensar em tremendas coisas de amor, em complicadas histórias sentimentaes, um tanto esquecido de velhos compromissos.

O joven todo de preto não pôde esquecer a velha praia, o velho casino e não sabe fugir-lhe á attracção irresistivel. E' um caso de paixão que o dr. Waldemar de Oliveira zonsidera quasi perdido, quasi incuravel.

E foi quando o joven facultativo lhe fazia ver a gravidade de sua affecção que elle corroborou, lembrando sua optima qualidade de propagandista:

—E' mesmo! Nem com um tubo



## Reportagens & Indiscreções

dos comprimidos eu fiquei bom!...

E desatou a apregoar a excellencia dos seus comprimidos brancos, o elegante moço de preto.

## TREM NOCTURNO

Amadeu Silveira é uma especie de Simplicio cá de casa, apesar de querer bancar o Marquez de Maricá, nas maximas e minimas que o seu cerebro elabora todos os sabbados.

Ainda hontem o joven e apaixonado "jornalista", cuja profissão nobre exerce com desvelado amor, emquanto revia uma longa prova em typo 6, batido, ouviu de alguém a exclamação:

—Sim, senhor! E dizer-se que nós não temos trens nocturnos!

O Amadeu desatou a rir, congestionado, ruidoso, a exclamar:

—Trem nocturno! Trem nocturno!

Quando todos riam do accesso hilaritante do joven "poeta", elle fallou:

—Vocês não sabem que as nossas vias-ferreas não têm iluminação?

E sob a opinião accorde dos presentes, elle, triumphante, "definitivo", concluiu:

—Então?! Como é que o trem podia acertar com o caminho?!

## VEGETARIANO

Quando a porta do Leça regorgitava de uma assembléa que ansiava por noticias da Bahia e o Leça discorria, na illustração de uns gestos rotundos, sobre as delicias bahianas, o velho commendador muito conhecido e respeitado em nossas melhores rodas, interrompeu a palestra:

—Estou aqui desolado. O meu filho...

Todos,olicitos, indagaram:

—O que tem o seu filho, commendador?

O respeitavel cidadão desabafou: —O meu filho está prohibido pelo medico de todos os excessos, inclusive os de alimentação. Dahi a abstenção absoluta da carne e o regimen rigoroso de fructas e verduras.

Os circumstantes já começavam a desinteressar-se da historia, quando o velho e respeitavel commendador concluiu, mais forte:

—Pois bem! Sabem onde fui encontrar-o?

E como ninguem soubesse:

—Fui encontrar-o numa dessas pensões a dançar desbragadamente, escandalosamente, o "maxixe"!

O Leça teve um sorriso apimentado, como os vatapás que ingeriu pelo bôa-terra, e tocando no hombro do commendador, socegou-o:

—Ora, commendador, não se apoquente. Deixe o rapaz. "Maxixe" não é verdura?

DR. A. DE S.

## A Casa Excelsior

dentro de suas rigorosas e honestas normas de commercio, avisa á sua distincta clientela, assumir inteira responsabilidade, pelo cabedal empregado nas marcas de luxo, POLAR e ENIGMA, que expõe á venda.

# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Bôa Viagem...

Acaba de nascer e parece que vai morrer. Agora o luar anda tencido, nas suas praias, um claro renclilhado, que mais parece u'a "mortalha de neve sobre a terra" Porque Bôa Viagem, noiva, ainda hoje, da mocidade esplendida de Natal, parece que já se prepara, tristemente, para a vivuez tremenda do Inverno... A sua festa esponsalicia mais parece uma homenagem funebre... E' que Bôa Viagem — rosa a florescer de anno a anno — não se abria nesse Natal desanimado, para os seus grandes dias de esplendor. Permanece sem vida, quieto, calma, somnolenta.

Aquella gente toda que se reune em volta do tablado, têm todos a physionomia tão triste e tão tristes os gestos que mais parece estarem velando o cadaver de Bôa Viagem — pobre moça romantica que agoniza vestida do veu branco do luar e das vozes eternas dos coqueiros...

\* \*

Ondulante e esgarçada como a Tamaça cinzenta do meu cigarro, ella entrou pela sala, airosa como uma prínceza e activa como uma rainha. Ao vel-a, pensei nessas mulheres fataes que são a vida de um homem e, com um sorriso, matou a vida de outro homem...

Tanta gente a olhou, ao vel-a passar. E ella nem via que a olhavam... Uma rosa, estrangulada num solitario, desfolhou-se, invejosa... Os claros reposteiros abriram-se á sua passagem, sem que ninguém os tocasse... Os tapetes pareclam mais macios sob os seus passos. As mulheres da sala disseram, com despeito, coisas lindas da sua belleza. E depois, quando ella desapareceu, até o grande espelho de moldura dourada, parecia dizer-me que tinha ficado com saudades della...

\* \*

Para esquecer um amor não ha como outro amor... Accacio, o velho conselheiro do Eca, deve ter sido o autor dessa phrase sentimental. Elle foi o creador das phrases de todo o mundo. Eu tambem o sou, das minhas phrases. Para esquecer o Amor não ha como o Amor.

\* \*

Falava-se, em certa roda, de homens casados e de mulheres que eram casadas. Um dos presentes, contou:

—Conheci um sujeito casado — homem dado a linguas e a luxos—

que se sentava todos os dias, com sua mulher, — uma linda mulher — á uma mesa defronte de minha mesa, num **restaurant** qualquer.

Era um bom homem que se distrahia com os amigos das mesas vizinhas. Um homem bom, como se vê e como é verdade. E por ser bom e ser generoso, eu **flirtava** com a mulher delle e a mulher delle **flirtava** commigo.

\* \*

Mas um dos amigos do bom homem, convidado por elle para lhe fazer companhia, á mesa, accetou o convite e interpoz-se entre nós dois — eu e ella — sem que nos deixasse um só desvão aberto por onde pudessemos continuar o nosso **flirt**. E, ainda por cima, começou a **flirtar** com a mulher do amigo, enquanto a mulher do amigo **flirtava** com elle.

E' facilimo, para quem me conhece, calcular o meu odio áquelle intruso. Nunca vi ninguém com os olhos com que eu o olhava.

Foi quando fiquei querendo mais bem ainda e ainda mais admirando o bom marido, o bom homem que **sentava**, com sua mulher, deante de minha mesa.

Ao pedir-lhe fogo um dia, estive quasi a chamar-lhe meu companheiro de infortunio. Elle não comprehenderia, talvez. *Eu passaria por doído ou por philosopho. Não seria nada disso. Seria, somente, um admirador de sua bondade extrema...*

\* \*

Quanto mais se celebrisam os autores, mais devemos desconfiar das suas idéas de uso interno. Gabriel d'Annunzio diz que já se arrepende de ter perseguido a gloria: "Afastei de mim todo luar de glorias". "Não mais amo as minhas aventuras de capitão. Não tenho mais nenhuma ambição de poder, de louvor, de favor, de riqueza."

O cabotinismo cresce, ás vezes, (ou nasce) com a celebridade.

\* \*

Margarida Lopes de Almeida... E' uma oração de saudade que todos nós, que a amamos, dizemos

ESTA' PROVADO QUE A

**CONFETARIA**

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

agora com os olhos afundados na memoria...

\* \*

Alfredo de Medeiros — um magico do violão — tocou quasi uma noite inteira para o extase delicioso dos que se reuniram, na vivenda da illustre familia Burle, para ouvi-lo e applaudil-o. Não se sabe ao certo se o violão nasceu para Alfredo ou se Alfredo nasceu para o violão.

Depois, á sahida, não quiz deixal-o ainda. Fui leval-o á Camaragibe, no "Packard" do René Fontes. Elle não tocaria mais violão, naquella noite. Mas é que, *mesmo* sem violão, o Alfredo de Medeiros é uma alma ingenua e bôa...

\* \*

Aquella noite de quarta-feira ultima... Como foi deliciosa a curiosidade daquellas tres meninas deliciosas... Era uma ansia, um desejo de saber, de ter a certeza... Coitadinhas... *Ficarem sem ella. Foi melhor assim. Quando vierem a satisfazer a curiosidade, verão como seria melhor não o terem feito. O melhor da vida está ainda no mysterio das cousas ignoradas.*

Que seria de nós se tivéssemos a certeza de tudo?

\* \*

O "Radio Club" é uma affirmação de vontade e intelligencia. Terça-feira, o "Radio", segundo o Floriano, teve um programma excellente. Não foi desta opinião o João Jacques, que ouviu, no Pina, aquelle **fox-trot** que elle já pediu de joelhos que *alguem não o tocasse*... Esteve a ponto de tomar um automovel para vir ao "Radio", suspender a irradiação.

O desejo do Alfredo Simões Barbosa, *porem*, foi outro: gritar, applaudir, pedir por todos os santos, a repetição do trecho. O peor é que no "Radio" nada se recebia. Por isso nem o João Jacques ponde *abstar* que o **fox-trot** chegasse ao fim nem o Alfredo Simões Barbosa ponde conseguir que elle fosse repetido, cem vezes...

\* \*

A felicidade, como um ente querido, morre, ás vezes, de repente... Ninguém espéra... O coração não espéra... Um dia, porque tudo está muito alegre, a felicidade se extingue como a luz de um cirio acabado. E ninguém vê mais nada em volta...

Aquella luz que eu via, não vejo mais... *Tudo escureceu, depois della...*

FRADIQUE TORRES.



**ANTONIO ROLANDO PEREIRA** (Português) — A sua poesia "Minha mãe", que o correio nos trouxe por uma de suas ultimas malas, não está arranjada de accordo com as regras antigas, nem com as modernas. Ha versos de varios metros, deslocção quasi absoluta de tonicás—o que póde ser futurismo — como ha, tambem, um entfecho á 1830 — o que é puro passadismo—, alem daquelle "Ho illusões profiquas", daquelle coração que, ainda agora, *as sente*, dauelles "hinnos" de amor, e *muchas cosas mas* que não são nem futurismo, nem passadismo, nem modernismo. Depois disso, meu Rolando, tendo a sua poesia "rolado" pr'a cesta, você attente no rythmo dos versos que fizer e não se fie nos que dizem que a poesia moderna não tem rythmo.

**MAURICIO FLORES** — Com o seu pseudonymo, envie-nos o seu verdadeiro nome e não se abale a escrever assumptos tão desinteressantes. Mesmo para a sua "Senhorinha X" você deve ser mais camarada dos leitores, "seu" Flores.

**AYMBIRE' KANIMURA** — Não serão publicados os trabalhos cuja assignatura nos cheire a pseudonymo, como a sua.

**MILE, L. L.** — A sua interessante consulta sobre o extraordinario caso de seu amor, logo ao inicio da semana, deixou-me quasi attonito. Será possivel que tal problema galante lhe esteja a impressionar o cerebro, com evidente perigo para a sua juventude radiosa? Não pense em duas cousas, Mile, L. L., e sorria, sorria para a vida, que lhe deve correr mansa e deliciosa, deixando-lhe margem para elaborar, entre dois sorrisos, decerto, um enredo de fita de cinema, para fazer "blague" com um pobre redactor de jornal. Ora, Mile, L. L. ... Antes você me houvesse mandado um dos seus deliciosos sorrisos...

**CONSELHEIRO XUXU** — Você é engraçado "seu" Conselheiro das duzias. Então, você está a imaginar que isso aqui é Escola de Agricultura? Pega da penna, escreve baboseiras cheirando a hortaliças e mandadas para cá. Pelo seu nome eu vi logo que você era homem de horta...  
**LEO BORBA**

✻

**"BRASIL-SOCIAL"**

Está em nosso poder o primeiro numero do *Brasil-Social*, revista quinzenal Illustrada que iniciou a sua circulação no Rio de Janeiro, sob a direcção de P. A. Soares, auxiliado por Geraldo de Andrade, Agrippino Grieco, Olegario Mariano e J. Paino.

A nova revista que se apresenta com um excellente aspecto material e rigorosa selecção intellectual é destinada, por tudo, a um triumpho seguro e duradouro.

**LEDUAR DE ASSIS ROCHA**, redactor-secretario da edição vespertina do "Jornal do Recife" e director do preciado pamphleto de actualidades e politica — "Vanguarda".

Leduar de Assis Rocha collaborou, durante longa data, n' "A Pilheria", com o pseudonymo de *Visconde d'Ardule*.

**Carnaval! —::— Carnaval!**

A exemplo do que foi feito no anno passado, com o mais ruidoso successo, "A Pilheria" inicia, nas suas columnas, hoje, um interessante concurso afim de apurar qual o *Bloco Carnavalesco mais sympathisado* e *Qual o Club mais apreciado?*

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamen desperte o maior interesse no meio dos nossos follões, no meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de

S. M. El-Rei Momo.

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão cortar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou clubs que correspondam á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já

está despertando este, nosso concurso annual.

**QUAL O CLUB CARNAVALESKO MAIS APRECIDO?**

	Votos
Dragões de Momo . . . . .	27
Club 9 1/2 do Arrayal. . . . .	14
Vassourinhas. . . . .	10

**QUAL O BLOCO CARNAVALESKO MAIS SYMPATHISADO**

	Votos
Bloco Apois, fum! . . . . .	31
Bloco das Flores . . . . .	15

Qual o Bloco Carnavalesco mais sympathisado?

Durante o mez de Dezembro  
**A Rosa dos Alpes**  
está fazendo uma redução de 10 % em todas as suas vendas e dinheiro

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?



1929.XXX

Verão! Linda manhã! Manhã clara e sanguinea  
O mar, verde, ergue, enorme, a face crystalina,  
Como um imenso estojo de esmeralda... E agora  
Fuje no dorso ondoante a perola da aurora!  
Alva, bem alva, a praia anda a querer lembrar  
Algum resto de luar, um triste e vago luar,  
Tão branco! que passou... E a praia se destende  
Parecendo sonhar... Manhã clara e sanguinea:  
Muito alem, por aquella longa curvillinea,  
Uma vela enfunada...

.....  
Subito, um gorgoejo:

Ella surgiu radiante, ella toda é o Anselo..  
"Mademoiselle Recife", loira, em maillot,  
Mademoiselle qui s'habile comme il faut,  
Tout á fait, au dernier cri... a plastica impeccavel.  
Mademoiselle que é esplendida e adoravel,  
Abre os braços ao mar, e sorri: é divina!  
—O mar delta-lhe aos pés a alva espuma, tão fina  
Como renda...

A praia toda vibra e irradia,  
De vida, de fulgor, de loucura e alegria...

—Mas que menica vae ali, tão bonitinha:  
E' Beatriz? Alayde? —E' a melindrosinha,  
Que tem os olhos travessos...

—Vossê, Eantce,  
Está muito chic com os cabellos á Rosita.

—Maria da Paz, porque não canta "Monolita"?

—Hildinha, sempre delicada, e muito e muito  
Meiga. Hildinha vae passando por ali, junto  
A' Lourdes Bottantuit, — a flor da subtileza.

—Nani Nogueira! —Veraneando? —Uma belleza:  
Mas então a Albertina é assim, lisongeira?

—"Futurista" quer que eu diga, minha bregeira,  
Quem é que vive apaixonada por vossê?  
...Porem elle pediu-me discreção...

Porque

Dedé não veraneia? Stella, Hayte, então  
A festa de vossés foi toda distincção:  
—A Dedé não chegava p'ra ninguém,—tão linda:  
As meninas não a deixavam...

—Zé Pinto, inda  
Bem que alguém me disse ser vossê um pirata,  
Como este Mario Guimarães,—persona grata  
De toda melindrosa chic da cidade...

—Lindoca, —um primor—belleza e radiosidade,  
Vossê é a mais galante moreninha que eu conheço!  
Sabe que fui blefado em sua festa? E pego  
Perdão de não ter ido; senti tanto, tanto!

—Litinha nos deixou, e eu imagino quanto  
Coração anda ahí, a chorar de saudade..  
Eu não acreditava mesmo, — de verdade —  
Que ella fosse tão cedo!

—Meu caro Zequinha,  
Sente tambem vossê que é alma lhe acarinha  
A saudade subtil, branda e leve: de sêda,  
Da linda "Pearl White", a loirinha, — a Yêda?...  
Estes poetas...

—Vera— Cyra! Onde é que estão  
Vossés? E' que talvez escolhessem a estação  
Balnearia de Olinda?

—Toinho Barros, sei  
Já, muito bem, desta paixão por que vossê  
Anda a sonhar... Tem olhos negros e é morena.  
E admiravelmente graciosa, a péquena.

—Felippe, venha cá! Mas vossê viu então  
A sensacional, formidavel, cavação  
Do querido desembargador Meiroz Grillo?  
—Perfeitamente! Sim senhor, sem um estrillo,  
E ainda mais, sem as "harmonicas juridicas!"  
—Disse-me alguém que provam bem... Não são veri-  
dicas

As asserções...  
—Letacio, Bezerril, um abraço...

—Seu Luiz Torreão, deve gostar, eu faço  
Idéa do modo mais formal, lá do Pina...  
—E quasi sempre assim: uma linda menina  
E um marmanjo amarrado...

Eu vi Maria Alice,  
Quarta-feira, footingando... Antes não a visse;  
Vivo pensando nella tanto! Instante a instante...

.....  
Gosta do mar? —Oh! não! Elle traz de distante  
Uma saudade vaga, e perdida, e tão longa  
Como naquella curva, muito alem, oblonga,  
Traz, de muito distante, uma vela, a Saudade...  
E vossê, gosta do mar?—Meu bem, quem não ha de  
Adora-lo? Eu o adoro porque é grande, immenso,  
Como o amor que lhe tenho... Porque o vejo, e penso  
Que as suas ondas se acachoaem nos escolhos  
Como vibra, em minh'alma, u'a paixão por seus olhos  
Verdes, divinamente verdes! Amo ao mar  
Nas noites onde canta, em serenata, o luar...  
Junto delle é que sinto amar-lhe com fervor,  
Minha linda paixão! Meu amor!

—Meu amor!

.....  
Verão! Quanta alegria de viver! A gente  
Vê o céu todo azul, verde o mar, vê, ardente,  
Que é lindo, a se expandir, o encanto e a alacridade  
Da graça feminil dessa linda Cidade!

# FOX



é a

## GLORIA

da industria do  
calcado!



*EM SE TRATANDO*

*de*

*Calçados e Chapéus*

*V. Exc.<sup>a</sup> procure a*

***Casa Muniz***

*que encontrará os mais  
modernos typos  
lançados no Rio de Janeiro.*

**Telephone 679**

*RUA DA IMPERATRIZ-246*



# Cidade Nereida

Olinda veste-se de ouro; Appollo beija-lhe o semblante.

No mar ebulhoso, alvas franjas bordam-lhe as vvasas crespas, e neste momento elle não geme e soluça raivoso, porem, canta o hymno do amor e da ventura.

Vejo ao longe silhuetas coloridas, primeiras iriações femininas.

Cinco e meia, hora de encanto, de uma metamorphose que destumbrá, que dá aos descontentes da vida a fortaleza da conservação, aos poetas o refulgir de doiradas inspirações. Nereidas bellas, seductoras, fascinantes, e algumas de braços entrelaçados, formando ramagens floridas.

Leve, suave perfume, esvoaça pelo ambiente. E o sol se esconde por entre as nuvens, um momento, para que as graciosas Nereidas possam contemplar Neptuno, sem que os reflexos de suas aguas illuminadas, encandeiem seus olhos de saphiras.

E ellas fogem das espumas, mas as espumas procuram molhar seus pesinhos delicados.

De cada labio das Nereidas um sorriso floresce, de cada olhar, a magnetisação do encanto envolve a contemplação dos apaixonados.

As ondas parecem recebêlas com affago e abraçá-las meigamente. E as nereidas passam: leve, como se fosse uma ave descida dos espaços para um ligeiro repouso, a linda Lygia Banks anda subtil pelo colchão das areias e no seu rosto alvo e roseo, ha a expressão da virtude e da bondade; vagarosa como uma petala açoitada pela brisa fagueira a bella Maria José Moreira, deixando apparecer por entre seus labios o teclado de marfim de seus dentes, passeia tambem; meiga e gentil com seu roupão de quadrinhos brancos, a formosa Alayde Santiago tem um porte de princeza; fascinante como uma deusa do Oriente, unindo a scintillação de seus olhos divinos com o seu riso arrebatador, Edith Paiva illumina toda a praia, instantaneamente e affavel; Adelayde Santiago sorri tambem; seductora Nayá Medeiros fala com a linguagem muda de seus olhos ás ondas; graciosa flor que começa a desabrochar, a interessante Gisella Banks, tem seus olhos brilhantes como as estrelas; e outras tantas que não pude colher seus nomes mais que me ficaram na imaginação, fazendo-me sonhar.

E a hora do encanto passa, e as ondas começam a cantar a ballada da saudade, até o despontar do dia seguinte.

E eu teço louvores á bella Marim, legendaria, tradicional, gloriosa e algumas vezes adormeço entre o doce marulhar das aguas, a pensar na poesia das Nereidas inesquecíveis.

LINARDO SERROS.

## Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

AVISO! — Chamamos a attenção dos nossos distinctos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrossim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduziðssimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, sêda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ o metro por . . . . .	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por . . . . .	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por . . . . .	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até . . . . .	20\$000
Grande sortimento de crepon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crepon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por . . . . .	20\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéas, de 14\$000 o metro até . . . . .	8\$000
	13\$000

### VIDA INDUSTRIAL

Remettido pelo estimavel sr. Alexandre Varella, seu representante, recebemos um exemplar da revista "Vida Industrial" tratando, com muita precisão, de assumptos das nossas industrias.

Somos gratos á gentileza de seu representante, offerecendo-nos um exemplar.

### A INAUGURAÇÃO DA CHAPELARIA E SAPATARIA LUSITANA

Inaugurou-se no ultimo sabbaado, com toda a solennidade, a nova installação da conceituada "Chapelaria e Sapataria Lusitana", da firma J. Muniz Pereira & C'.

Conforme já tivemos opportunida-

de de nos referir á nova installação do conhecido estabelecimento commercial está digna do surto de progresso porque vem atravessando a nossa cidade, nestes ultimos annos.

Dispondo de excellentes vitrines para expoição de um sortimento escolhido com fino bom gosto e gabinetes apropriados e confortaveis, a "Lusitana" se constituiu um dos primeiros estabelecimentos da cidade para o seu ramo de commercio.

Em solennisação ao acontecimento a firma J. Muniz Pereira & C', mimoseou-nos com elegante espelhos, calçadeiras e abotoadeiras que, a titulo de propaganda está distribuindo com a sua numerosa clientela.

Desejamos prosperidades e grandes triumphos ao velho estabelecimento agora remoçado.



# O QUI NÓS VÊ



# NA CAPITÁ

Mi convidaro, cumpade,  
Prá numa festa dansá,  
Qui dava os Dragão de Momo.  
O crube dos carnava,  
Nã mi fiz rogado não.  
Policaipo estava lá.

Muita moça ali avia,  
Tam bunita e dansadêra.  
Eu dancei p'ra mi acabá,  
Sem trabalho, nem canseira,  
As moças mi disputava  
Moças bonita e facêra.

Cumpade tu nunca vice,  
Ua dansa de carnava,  
A gente fica fogoso,  
Ca musga sempre a tocá,  
Sarta, berra, grita, pula  
I não pôde discansá.

Candoquinha cum ciume,  
Fazendo bestêra lá,  
Quiz brigar cuma morena.  
Quaje im prena luz du dia,  
Eu dixei, véia sussega;  
Nã faça aqui arrelia.

A véia, tá véia meema  
I eu moço ainda istô.  
Ela já deu o seu caxo.  
Tudo nela si acabô.  
Os homem não inveiasse  
Ele, são sempre, fulô.

Candoquinha sussegôsst,  
Cum Carlo Afonso falou.  
Dançou cum ele pôquinho  
Ela somente varçou,  
Eu antão mi arreneguei,  
Foi dansá qui nem ônrô.

Os moço lá do Dragão  
Draga o curação da gente,  
São tão amave os rapaz  
Qui nós surri di contente.  
Esse crube vai dá sorte,  
Vai sê uma coisa esprendente.

Dona Arzina, a tá morena,  
Conversou literatura,  
Disse qui eu era um bom artista  
Das tá geração futura  
Mi chamô de futurista  
Eça linda creatura.

Otra dixei qui eu dansava,  
Qui nem um grande paxi  
Deixava os ôtro rapaz,  
Prá só cumigo dansá,  
Qui eu tenho depromacie  
E um geitinho espiciá.

Otra dixei qui dansando  
Cumigo, subia a céo,  
Eu dansava tão sutí,  
Parecia brisa nu véo,  
Dançava a vida cumigo  
Indo assim di déo in déo

Seu Policaipo pra aqui  
Seu Policaipo pra culá,  
Se ouvia de instante a instante  
Naquelle bello lugá,  
As moça mi seduzia  
Mi chamando p'rá Idansá

As moça me apreguntaro,  
Si eu era casado, cumpade  
Parece qui elas cumigo,  
Di casá tinham vontade,  
Mais quem manda eu sê bunito  
E gosá ffilicidade.

Não pelco mais uma festa  
Nesse Crube tão gostoso,  
Crube de moça bunita,  
Di rosto e coipo fermoso,  
Qui dansá tão delicado,  
Num dansá muito dengoso.

Candô sai lá do crube,  
Di sordade ia morrendo,  
Tinha as menina nos zoio,  
Tudo aquillo eu só vendo,  
Sonhei com todas as moça  
Nu sonho só dscrevendo.

O carnava vem chegando,  
Cum a chã de barriguinha,  
Arrume a trôxa, Hisiario,  
Tu, Zabê mais Rosinha,  
Sordade dos seus cumpade  
Policaipo e Candoquinha.



# QUEBRA CACHOLA

## Torneio do Natal

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000 offerecida pelo chefe desta secção.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3.º Premio — Ao autor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º logar, uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5.º Premio — (Fóra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputação pelo mesmo offerecida.

6.º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor Logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalizado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

## CHARADA NOVISSIMA

241) Na matriz encontrei o musico brasileiro de posse desta flôr. 2—2.

Raul Fateiza

## ELECTRICA

242) O publicista americano,

quando conversava com um amigo sobre Direito Canonico, matou de commoção o cirurgião inglez. 3.

P. Z. Ta.

## CASAES

243) A multidão tornou-o furioso. 2.

Minerva

244) A mulher que ameaça casou-se com o vagabundo. 3.

Amoír

245) Toda mulher ronceira tem um filho velhaco. 2.

Lucio d'Oliveira

## SYNCOPADA

246) Dei uma cacetada no matematico. 4—2.

Ouidranreb

## APOCOPADA

247) Fugi da cidade em direcção á ilha. 3—2.

Lucio d'Oliveira

## BIFRONTE

248) E' muita baixeza pensar d'esta forma. 2.

Reco-Reco

## PLURALISANTE

249) Vi parte da comitiva que foi a freguezia. 2.

K. BO. 70

## METAGRAMMA

(Varia a 2.ª letra)

250) Recebi uma ave de lindas

pennas, e um animal roedor. 5—2.  
Minerva

(Varia a 5.ª letra)

251) Na cidade da Bahia floresce a planta. 6—2.

Chrysdn'Alva

## ANAGRAMMA

252) Agita a corda, que encima o mastro! 4—2.

Leny Galhardo

## AUGMENTATIVA

253) N'este jogo sou emerito jogador. 3.

Raul Fateiza

## TYPOGRAPHICO

254) RA

55

Reco-Reco

## ERRATA

No numero passado, nas Justificações, em vez de *Reno-Teno*, leia-se *Reno Feno*, e em vez de *Piraquê-Piqué*, leia-se *Piraquê-Piqué*. No Recado á *Minerva* em logar de *por um amera*, leia-se *por mera*.

## RECADOS

Lucio d'Oliveira — Não publicarei seu Typographico, por ser muito ex tenso.

Minerva — Seus trabalhos já estão exgotados. Mande novos.

Amoír — Sua charada hoje publicada está um pouco alterada. Não é propriamente "mulher", e sim "mulher que ameaça".

Raul Fateiza — Sua augmentativa que ahí vae estava com a segunda letra trocada. Encontrei a verdadeira soluçã, pelo numero da pagina que o collega costuma de clarar.

Reco-Reco — Seu Typographico Camomilla, foi cortado. Não existe este termo, quero dizer a graphia não é esta.

Consulte o Lexico pelo qual se baseou.

BATELÃO

# Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

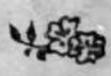


A

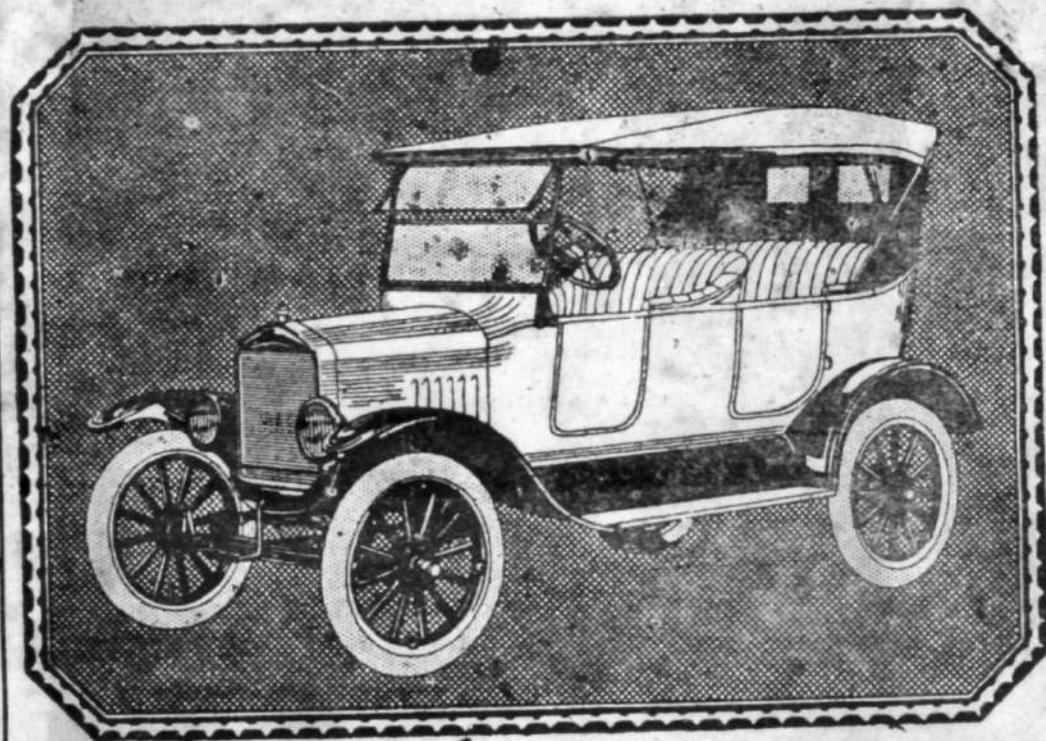
**Deusa da Moda** procurando  
attender aos reclamos da sua  
numerosa e selecta clientella  
exporá a venda, por preços van-  
tajosos os mais modernos ar-  
tigos, em tecidos, sedas, etc.

**MARQUES & C.**

*98 - Rua do Livramento - 102*



A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**

RUA DA IMPERATRIZ